

A VE MARIA

ANNO VIII.

S. Paulo, (BRASIL) 21 de Outubro de 1906.

N. 42.

Summario. I.-Lições familiares. II.-Favores do I. Coração de Maria e V. P. Claret. III-Grandezas de S. José. IV.-Noticias de Roma. V.—Apparição da Sma. Virgen ao V. P. Claret. VI-O V. P. Claret confessando uns criminosos. VII. Grandiosa manifestação ao Papa. VIII -Realeza do C. de Jesus. IX -A Família Universal. X Leitura amena. XI Chronicas nacional e estrangeira. **Gravuras.** ExmoSr. D. Antonio M. Claret. Rmo. P. Francisco Wernz. Capitulo Geral dos Missionarios Filhos do Coração de Maria. Apparição da Virgen ao P. Claret. O P. Claret confessando uns criminosos.



Ao Veneravel Servo de Deus Antonio Maria Claret
 Emerito Fundador da Congregação dos Filhos do Ido. Coração de Maria
 NO 36.º ANNIVERSARIO DE SUA PRECIOSA MORTE; HOMENAGEM DA **Ave Maria**

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

ORA PRO NOBIS... IN HORA MORTIS NOSTRÆ.

LXXX

Felicidade na morte para os devotos do Rosario.



A vida do bemaventurado Alano da Rocha se conta que teve este servo de Deus uma morte sobre maneira agradável sendo nesses dolorosos momentos confortado pela presença de Nossa Senhora e animado com suas dulcíssimas palavras. E com razão premiou-lhe Nosso Senhor uma vida de innocencia com a morte dum anjo. Todavia essa morte, em que apparece tão clara não só a protecção de Deus senão a misericordia e benignidade de Maria para elle, foi um beneficio de Nossa Senhora em que a mesma soberana Mãe quiz dar sua aprovação ao Santissimo Rosario de que foi apostolo decidido este bemaventurado.

E é assim, que difficilmente será possivel encontrar uma devoção, que melhor nos prepare uma boa morte, como esta do Santissimo Rosario. Porque o Santissimo Rosario, diz o Breviario Romano, é admiravel fortaleza e defeza contra as heresias e contra os vicios, e viu-se ser isto verdade em quem foi o fundador, ou primeiro propagador delle S. Domingos de Gusmão, porque com elle foi felicissimo em combater as heresias e debellar os vicios.

E si é verdade, como é, que a morte é um espelho da vida, e que tal é ella como foi a vida do que morre; *qualis vita. finis ita*, é mais que evidente que o Santissimo Rosario acabando com os vicios dispõe admiravelmente para a morte santa que desejam e pedem seus devotos. Que o Rosario, seja inimigo irreconciliavel dos vicios poderiamos demonstrar com exemplos muitos e variados em pessoas que confessam dever sua conversão a essa practica maravi-

lhosa e salutar. A essa devoção deveu muitos de seus extraordinarios progressos na virtude e aquella simplicidade e innocencia admiraveis que fizeram do glorioso Santo Affonso Rodriguez um santo todo particular e extraordinario. Tão convencido do mesmo estava o glorioso S. João Berchmans que para morrer e para deffender-se nesses tristes momentos das ciladas e tentações dos inimigos da alma, não queria outro penhor e outro escudo que o terço que elle usara durante sua vida. E si outros exemplos faltassem, bastaria por si só a auctorizar a confiança que dá na hora da morte tão fructuosa devoção e sua efficacia para evitar as faltas, esse velho admiravel, sabio dos mais conhecidos nos tempos modernos, doutor egregio da Egreja, na sciencia dos costumes, Santo Affonso de Ligorio. E' realmente para admirar-se nos ultimos annos de sua vida, que homem de tão vastos conhecimentos em theologia moral soffresse tão atrozmente de escrúpulos como apenas acostumam experimentar os principiantes quando depois de sua primeira confissão geral andam a revolver o que Deus já por ventura perdoara. Andava nosso pobre velho já nos seus noventa annos de vida aproveitadissima para Deus e para sua alma, preso de terriveis anciedades correndo de confessor em confessor, opprimindo-os com perguntas que elle resolvia em cada pagina de suas obras, e como acontece com os escrúpulosos santos, si procurava aquietar-se com as respostas dos directores de sua alma ficava-lhe sempre esse que, que não se explica, e outra cousa não é o escrúpulo e o temor de Deus exaggerado. Pois bem; o que não acabavam com elle nem sua sciencia, nem as luzes e conselhos dos homens ficava logo dissipado e como esvaecido, desde que o Santo começava

a rezar seu terço com aquella simplicidade dos filhos de Maria. O veneravel fundador dos Filhos do Immaculado Coração de Maria venerando arcebispo Antonio Maria Claret, cujo retrato honra este numero a *Ave Maria*, dava tanta importancia á devoção do Rosario para salvar-se apartando-se dos vicios, que não deixava de recommendar uma devoção que desde criancinha practicava com tanto fructo.

Lê-se em sua vida que aos seis annos, quando na generalidade das crianças não existe ainda o uso da razão, já este servo de Maria e já então seu dedicado e amantissimo filho, ia com muita frequencia ao Sanctuario de Nossa Senhora a Fusimanya onde se entretinha a rezar o terço, que começava já na subida ao monte onde estava collocado esse Sanctuario. E como sua vida naquella idade era de anjo pela innocencia e pureza dos costumes, devidas sem duvida a sua devoção a Nossa Senhora e particularmente a seu Santissimo Rosario, em seu espirito de zelo queria fazer os outros participar dessa singular graça de Deus; lemos por isso que já então, quando as crianças de sua idade não entendem mais que em brincar com seus companheiros, occupava se elle em aconselhar bem os outros e em dar-lhes bons exemplos. Seus biographos dizem que desde bem pequeno era elle quem puxava o terço em casa e na pequena fabrica que tinha seu pae. E este fervor continuou sempre em augmento, conforme ia crescendo nas virtudes, porque uma cousa era causa da outra.

E como dizemos destes Santos, poderíamos dizer de quasi todos que deveram suas virtudes á devoção a Nossa Senhora, e muitos delles á practica de rezar o terço cadâ dia e differentes vezes. E si perguntardes a razão dessa singular efficacia do Rosario para nos apartar dos vicios, entre outras razões é por ser elle oração muito propria para isso. Porque a *Ave Maria* na sua primeira parte outra cousa não é que um cantico de amor a Nossa Senhora na mais fina manifestação da caridade, de modo que quem a reza com fervor e conhecimento de causa, rezando o terço, faz uma continuação de actos de amor de Deus repetidos cincoenta vezes em

pouco tempo; e como se compadeceria o peccado ou o vicio qualquer que seja, com esses actos de caridade? Não haveria mais remedio que deixar uma ou outra cousa, de modo que quem fôr perseverante na reza do terço, não póde ficar por muito tempo em peccado.

Mas sem ser indirectamente, senão como a cousa mais natural, ajuda o Rosario de Nossa Senhora para ter uma boa morte e é para isso especialissimo auxilio. Porque a condição mais importante para a efficacia da oração, depois dos meritos de Nosso Senhor Jesus Christo é de nossa parte a perseverança em orar com humildade. Pois quanto a esta condição é importantissima a oração do Santissimo Rosario: porque em todas as *Ave-marias* pede-se humildemente que Nossa Senhora rogue por nós na hora de nossa morte; graça essa sem genero nenhum de duvida necessarissima e conforme á vontade de Deus; pois si a pedido tão justo, tão conforme á vontade divina se acrescenta a perseverança em repetir cincoenta vezes ou cento e cinquenta, quando se reza o rosario inteiro a mesma fervorosa oração, como será possivel não ser ouvidos? De nossa parte cumprimos uma principalissima condição que Deus de nós exige, e de parte de nossa Senhora não ha duvida que se moverá a compaixão e nos atenderá, ao menos para não ser menos misericordiosa que as mães carnaes, as quaes não deixam repetir a seus filhos tantas vezes a mesma supplica quando podem logo soccorrel-os.

Com que confiança os piedosos filhos de Maria que rezaram todos os dias o santissimo Rosario descansam na hora da morte! E' verdade que esse momento faz estremecer os cedros do Libano da santidade, é certo que esse momento ao qual segue o juizo de Deus, juizo tão rigoroso como justo, é espantavel para a mesma justiça dos santos; é verdade que a morte é sempre a porta da eternidade, e a eternidade é o abysmo, mas tudo isso é para quem póde ter confiança nos proprios meritos e virtudes, para quem tiver valor de encarar a justiça divina directamente; mas quem vai ao tribunal da misericordia de Deus, apoiado na misericordia divina, e vai á misericordia divina nos braços de Maria, já não teme

porque ao rigor da morte, ás exigencias justissimas do juiz não responde elle directamente, ha quem responda competentissimamente, é a mãe do Juiz e a mãe do réo. E' Maria do Rosario que responde por nós. Rezemos o Rosario, e quando o rezar-mos, lembremo-nos do que pedimos quando repetimos cincoenta vezes: Rogai por nós peccadores agora e na hora de nossa morte

S. Paulo, 8-10-1906.

Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Estando grassando uma epidemia na minha creação, pedi ao Coração de Maria que me livrasse. Eu prometti-lhe, caso fosse attendido como o fui, publicar a graça e dar essa quantia para o culto de Nossa Senhora.—*A. M. M.*

—Uma Filha de Maria agradece a sua Sma. Mãe duas graças alcançadas em favor de seu irmão e primo.

—Agradeço ao Coração de Maria ter concedido um emprego para o meu marido.—*M. F. Cruz.*

—Uma Filha de Maria vem agradecer a Nossa Senhora uma graça importantissima.

—Estando uma doente muito desanimada, recorri á minha boa Mãe e prometti-lhe que, si ficasse restabelecida, publicaria a graça e assignaria á *Ave Maria*. Immediatamente fui attendida pelo que de joelhos venho agradecer ao Coração de Maria tamanho favor.—*Francisca S. Guimarães.*

—Uma devota do Coração de Maria vem agradecer diversas graças recebidas, entre as quaes a conversão de uma familia que havia já tempo regeitava tudo quanto era de religião.—*Uma Filha de Maria.*

BEBEDOURO.—O Illmo. Sr. Manoel da Silva pede renovação d'assignatura da *Ave Maria*, enviando para isso a quantia de 5\$000.

—A exma. sra. d. Desideria de Carvalho pede tambem uma assignatura para o qual manda a respectiva importancia. Isto faz em cumprimento de um voto que fez ao Ido. Coração de Maria.—*Amanda Rezende,* correspondente.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL.—Uma directora de côro agradece ao Coração

de Maria um favor que alcançou para seus filhos.—*Idalina de Souza Leal.*

ITAPETININGA.—Em cumprimento de um voto que fiz ao Ido. Coração de Maria na occasião em que minha filha estava doente, envio a essa digna Redacção essa esmola para o Sanctuario de Nossa Senhora.—*Antonia Augusta de Lima.*

ITABERÁ.—Envio-vos essa quantia para V. Rvma. rezar tres missas nesse Sanctuario, conforme promessa por mim, feita, por diversos favores alcançados do compassivo Coração de Maria. Agradeço-lhe outrossim o insigne favor concedido a mim sarando minha filhinha atacada de grave enfermidade e já batendo-se nos estertores da agonia.—*Uma devota.*

JUNDIAHY.—Remetto a essa digna Redacção 5\$000 para rezar uma missa em honra do Ido. Coração de Maria em acção de graças por um favor alcançado.—*Uma devota.*

LIMEIRA.—Estando minha filha Ercema soffrendo uma doença grave, eu cheio de fé e de confiança recorri ao Coração Ido. e prometti-lhe tomar uma assignatura da *Ave Maria* para minha filha, si ella sarava. Satisfeito por ter sido attendido por Nossa Senhora, venho cumprir hoje minhas promessas.—*Lindolpho de Vasconcellos.*

CAMPANHA.—(Minas) Agradeço penhoradissima, a minha Mãe Maria Santissima, diversas graças que tenho conseguido por meio de sua valiosa protecção.—*D. U. C.*

SOROCABA.—Por intermedio da sra. d. Anna Rosa de Aquino envio essa quantia para ser rezada uma missa nesse Sanctuario do Coração de Maria em suffragio das almas do Purgatorio. O resto é para ser recolhido ao cofre do Sanctuario em agradecimento de varios favores obtidos.—*Uma devota.*

TAUBATÉ.—Penhoradissima agradeço ao Ido. Coração de Maria tres graças recebidas de sua maternal bondade, particularmente porém agradeço ter sido feliz nos meus exames.—*Clotilde Gonçalves,* Filha de Maria.

GUARATINGUETA.—Uma devota manda essa esportula para o Sanctuario por varios favores recebidos de Nossa Senhora e outra devota manda outra esmola tambem pelo mesmo fim.—*Da correspondente.*

CALAMBÁO.—(Minas) A exma. sra. d. Ignez Vidigal Miranda envia-lhe 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria*, em agradecimento de muitas graças alcançadas.

—O Illmo. Sr. José de Araujo Miranda

manda essa pequena quantia para o Santuario, em agradecimento de um favor concedido.

—Finalmente para mostrar meu reconhecimento ao Ido. Coração de Maria por varias graças importantissimas que della tenho recebidas, reformo minha assignatura da *Ave Maria*. O resto é para accender velas no altar do Purissimo Coração de Maria. *Augusta Maciel Vidigal*.

—Vendo o meu irmão soffrendo gravissimo incommodo, tive a feliz lembrança de recorrer ao Ido. Coração de Maria prometendo publicar o favor, si o alcançasse, o que hoje faço cheia de gratidão, enviando-lhe esta esportula para serem accesas duas velas no altar de Nossa Senhora. —*Augusta Maciel Vidigal*.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA.—Venho agradecer por intermedio da *Ave Maria* ao Ido. Coração de N. Senhora uma graça que recebi della. Em agradecimento mando essa esportula para ser rezada uma missa no seu altar. *Anna Candida*.

—Em acção de graças ao Purissimo Coração de Maria peço-lhe, Sr. Redactor, rezeis uma missa, conforme a promessa que fiz. —*Maria C. Aguiar*.

RIO DE JANEIRO.—D. Julinda Penido agradece penhorada varios favores que tem obtido do Coração de Maria para si e para sua familia.

—A mais humilde Filha de Maria do Rio agradece do fundo da alma a sua Mãe Santissima as graças que tem alcançado de sua maternal bondade.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—Desejando tomar uma assignatura da revista *Ave Maria* em virtude de uma promessa por mim feita, venho por meio desta pedir o obsequio de me considerardes assignante, para o que vos envio a respectiva importancia. —*José das Chagas Furquim*.

STA. RITA DO PASSA QUATRO.—Uma directora de côro muito agradece ao Ido. Coração de Maria diversas graças alcançadas. —*A. G. D. A.*

—Venho por intermedio da *Ave Maria* agradecer ao Ido. Coração de Maria um favor importante que della recebi. —*A. B.*

BRUMADO.—D. Anna Pupo de Vasconcellos cumpre o voto que fez publicando que foi feliz no dar á luz. Agradece tambem varios outros favores pedidos e alcançados.

VILLA BELLA.—Conforme prometti, na occasião em que acommettida de uma

grave enfermidade que a muitos parecia incuravel, offereço uma joia ao Ido. Coração de Maria, a cuja providencial mediação devo achar-me hoje completamente restabelecida, e por isso venho publicamente apresentar a tão boa Mãe o preito de minha eterna gratidão. Agradeço mais um particular favor. —*Maria Melania de Oliveira Espinhel*.

—E'-me summamente grato significar o meu humilde reconhecimento ao Ido. Coração de Maria, a quem minha tia, que se achava junto ao meu leito, reccorreu animada pela misericordia de tão terno Coração, no lance perigosissimo de um parto labrioso, e sendo promptamente soccorrida, cumpro seu voto tomando por um anno a assignatura da *Ave Maria* para o que envio a respectiva importancia. —*Regina Clementina de Freitas*.

—Ao Ido. Coração de Maria, a quem jámais deixarei de louvar, venho agradecer uma graça: Na falta absoluta de leite para amamentar meus filhos, recorri com fé ardente áquella que sempre está prompta a soccorrer-nos, pedindo a mercê de, ao menos, por tres mezes me conceder o doce prazer de proporcionar á meu filhinho recém-nascido aquelle alimento. Agradavel surpresa! pois, a graça da Sma. Virgem que não se fez esperar, sendo-me dispensada durante aquelle periodo. Tomando uma assignatura da *Ave Maria* fica cumprido meu voto. —*Aurora Ozoria de Almeida Moura*.

—Achando-me soffrendo horriavelmente do estomago, solicitei do Ido. Coração de Nossa Mãe do Céu, a minha cura, e aquella que é a saúde dos enfermos deferiu, como eu esperava, minha humilde supplica; por isso com grande reconhecimento venho cumprir minha promessa renovando a assignatura da *Ave Maria* por mais um anno, para cujo fim remetto a quantia correspondente. Agradeço igualmente mais outros favores. —*Antonia Dias de Oliveira*.

—Por diversas graças que me tem concedido o Ido. Coração de Maria, venho penhoradissima pedir a V. Rvma. Sr. Redactor, considerar-me assignante *perpetua da Ave Maria*, enviando a quantia necessaria. —*Maria B. Rodrigues da Silva Moreira*.

—Achando-se minha estimada comadre Maria Espinhel muito doente, suppiquei ao Ido. Coração de Maria que lhe concedesse a saúde; sendo benignamente attendido, venho penhoradissimo pedir a publicação de tão grande graça conforme meu voto, bem como de um outro favor. —*Francisco de Salles Alves Moreira*.

—Envio á illustre redacção da *Ave Maria* a quantia de cinco cinco mil reis para renovar minha assignatura, em virtude de um voto ao Ido. Coração de Maria, a quem pedi me soccorresse quando vi meu marido acommettido de um grave incommodo, e achando-se elle hoje restabelecido, venho toda penhorada desobrigar-me de tal compromisso.—*Serafina Rodrigues.*

—Eu e minha familia patenteamos ao Ido. Coração de Maria a nossa mais profunda gratidão por um importante favor que com sua misericordia nos concedeu, do qual dependia a nossa tranquillidade de espirito.—*A correspondente.*

—Devido á protecção do virginal Coração, achei uma collocação para mim e para meu irmão.—*Amelia de Campos Marcial.*

PIRACICABA.—D. Francisca Botelho agradece ao Ido. Coração de Maria o restabelecimento de sua sobrinha.

—Envio-lhe a quantia necessaria para ahí ser rezada uma missa em acção de graças por um favor que me alcançou o Ido. Coração de Maria.—*Etelvina Mendes.*

—O Illmo. Sr. Salvador da Silva Coelho remette 5\$000 para renovar sua assignatura da *Ave Maria* em virtude de uma promessa que fez ao Ido. Coração de Maria.—*Da correspondente.*

JABOTICABAL.—O Illmo. Sr. João Brasuardo manda dizer uma missa nesse Sanctuario em agradecimento de varios favores recebidos do Coração Ido. de Maria.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

XIV.

S. José anjo da guarda de Jesus.

Vejam os ainda outro officio dos anjos em que S. José manifestou-se tambem verdadeiro anjo com respeito a Jesus. Digo-vos pois, que seus anjos (dos pequenos) nos céos veem sempre a cara de meu Pae. (Math. XVIII—10) E todos os anjos estavam em roda do throno e caíram na presença do throno, sobre seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo: Amen. (Apoc. VII—11) Officio é este proprio dos anjos, assistirem continuamente na presença de Deus para fazer-lhe a corte e honrar sua pessoa. Pois si os principes e grandes da terra considerariam diminuida sua dignidade si não tivessem quem os rodeasse e honrasse em seu pa-

lacio, tambem parecer-nos-ia que diminuiria a grandeza exterior de Deus si não houvesse estes anjos para sua assistencia destinados. Isto fallando a maneira dos homens. Mas em todo o caso é esse um dos officios principaes dos anjos, assistir na presença de Deus e louval-o constantemente.

E nisto, como em todas as cousas, está S. José em primeiro lugar, como em officio proprio d'elle. Porque pelo que sabemos do sagradô Evangelho, o tempo em que viveu este Santo nunca esteve separado de Jesus, assistindo-o sempre, ou fosse nas humilhações de Belem, ou no offercimento e apresentação ao templo, ou fosse fugindo para o Egypto, ou morando em Nazareth como pobre carpinteiro. E' verdade que sua assistencia e a corte que fazia a Jesus é differente no exterior do que lhe fazem os anjos no céo; não se ouviam então esse louvor de bemaventurança nem assentava-se Deus triumphante de seus inimigos em throno de gloria a ouvir as harmonias inspiradas com que cantavam os anjos suas maravilhas, nem estava lá Jesus despedindo de si esses resplendores de gloria que não podem fitamente contemplar os anjos no céo, antes era em Deus pobre, fraco, fugido de seus inimigos, escondido de grandezas, desprezado dos que no mundo parecem mandar, mas é Deus, e Deus tão poderoso como quando manda no céo ou quando ameaça no monte Sinai. E' Deus, seja embora Deus escondido e São José sabe que Jesus, que o povo chamava seu filho, é Deus e a elle lhe toca na casa de Nazareth fazer o officio de anjo assistindo-o. E' certo que sua assistencia não é apparentemente honrosa com apparatus de gloria e honra humana; é certo que seu officio de anjo parece ficar reduzido a servir a Jesus criança, a educar a Jesus menino, a trabalhar com Jesus homem. Lindo ministerio de anjo, trabalhar com Jesus em serrar taboas! Mas como que Jesus nunca nem em suas maiores humilhações deixa de ser Deus e S. José o sabe, assistindo por vontade de Deus com Jesus, louva a Deus e faz o officio de anjo.

Poderá parecer que este ministerio em S. José não é apparentemente tão honroso; mas como é igual ao dos anjos e de extraordinario merito e não da menor benignidade divina, devemos tirar como legitima consequencia que S. José cumpriu com Jesus seu officio de anjo assistente e o cumpriu com toda perfeição.

S. Paulo, 20—10—1906. *(Continúa)*



CAPITAL.—Mando rezar uma missa em honra do glorioso São José, em acção de graças por um grande favor alcançado.

CAMPANHA.—Ao meu bom Protector o glorioso Patriarcha São José, agradeço diversas graças alcançadas.—*D. M. C.*

SOROCABA.—Peço publicar na bella

e sympathica revista *Ave Maria* que estou agradecidissima ao casto Esposo de Maria o glorioso Patriarcha São José, por diversos favores que de elle tenho obtido e a quem peço continue a me proteger na vida e na morte. Envio essa pequena esmola para seu culto.—*Uma devota.*

VILLA BELLA.—Foi com grande confiança que pedi a intercessão de São José quando achei-me com a saúde muito alterada e como fui bondosamente attendida pelo Santo Patriarcha, envio agradecida, a esportula necessaria para ser celebrada uma missa em seu altar.—*Antonia Dias de Oliveira.*

CAPITAL.—Dou graças a São José pelos favores que me tem concedido a minha familia, propriedades e negocios. Agradecida, peço receber essa esmola.

Noticias de Roma.

Tres noticias importantes tem occupado durante a semana, a attenção de Roma e ainda do mundo inteiro. Tamanha era sua importancia. A primeira foi a eleição do Geral da inclyta Companhia de Jesus; a segunda a audiencia concedida pelo Santo Padre aos estudantes da Federação gymnastica e a ultima os effeitos da derradeira encyclica do Papa ao Episcopado italiano.

Eleição do Geral da Companhia

A reunião da Congregação geral que devia dar um successor ao Rvmo. P. Luiz

Martin, de saudosa memoria, despertou vivissimo interesse em todas as classes sociais. Os bons esperavam ver á frente da gloriosa Companhia de Jesus um varão que, pelos seus conhecimentos e solidas virtudes, continuasse a seguir a esteira luminosa por onde foram os dignissimos successores do grande Patriarcha de Loyola e os maus, indifferentes, atheus e outros queijandos, anceiavam conhecer quem era o novo capitão que havia de dirigir as forças sempre avançadas da religião de Jesus Christo.

Os grandes rotativos sempre *bem informados*, annunciaram muitos dias antes da eleição os nomes de varios Jesuitas aos quaes conferiram a dignidade de Geral, publicaram varias entrevistas, revelaram diversas declarações de altos personagens, mas é inutil dizer que mentiram a rodo e que sahiu eleito aquelle que menos pensavam.

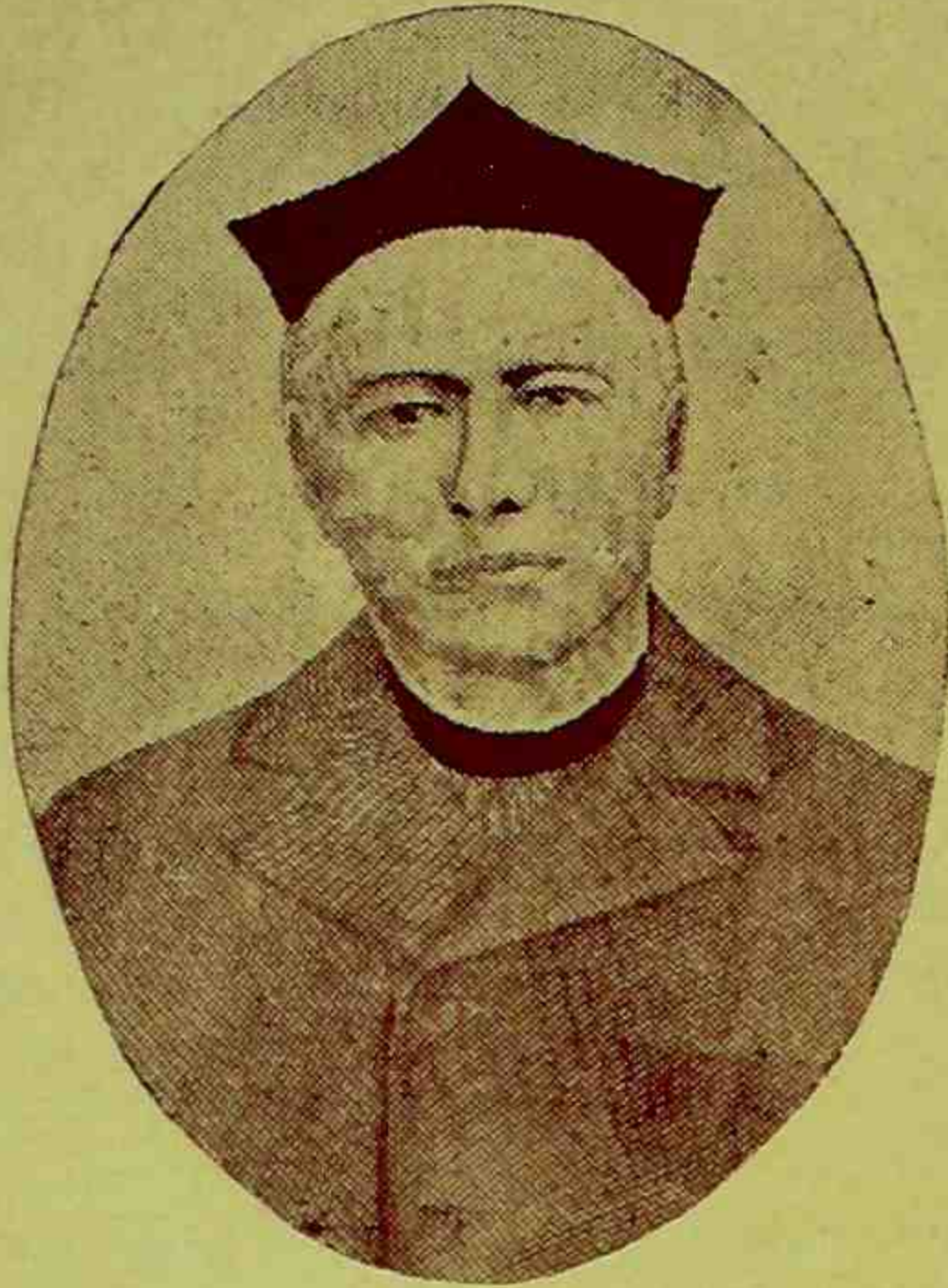
Para melhor orientar o animo de nossos leitores vamos fornecer-lhes alguns pormenores ácerca do modo como se fez esta eleição do geral entre os Rvmos. PP. Jesuitas.

Preparativos.—Nos dias 31 de Agosto e 1.º de Setembro o capitulo composto de tres delegados por cada provincia, procedeu á verificação dos poderes; nos dias 3 e 4 os Rvmos. PP. Capitulares fizeram a eleição de secretario e sub-secretario; bem assim como a nomeação de varios membros da assembléa para estudar os assumptos que se deviam propôr ao Capitulo. No dia 8 propriamente se fizeram as sessões da eleição Superior do Geral.

O eleito.—No dia da eleição, o Rvmo. P. Freddi vigario geral da Companhia, celebrou missa de *Spirito Santo* á qual assistiram todos os Padres Capitulares recebendo todos das mãos do celebrante a sagrada communhão. Finda a missa, foram todos ao Capitulo e procederam immediatamente á eleição em escrutinio secreto sahindo eleito o Rvmo. P. Francisco Xavier Wernz a quem reconheceram todos beijando genuflexos sua mão direita.

Conhecido o nome do novo Geral, o procurador geral P. Maertens, levou a grata noticia ao Santo Padre que approvou a eleição. Neste comenos, os PP. Capitulares cantavam solemnemente o *Te-Deum* em acção de graças. Falla-se que no primeiro escrutinio o P. Freddi teve 16 votos, o P. Wernz 23, e poucos os PP. Vico, Della Torre etc.; No segundo o P. Freddi teve ainda uma maioria insignificante para ser reconhecido como Ge-

ral. Na terceira votação o P. Wernz obteve 48 votos dos 71 eleitores, o que lhe deu uma maioria absoluta.



Rmo. P. Francisco Wernz.

Após a eleição.—Realizada a eleição do Geral, o Capitulo não fica dissolvido sinão continúa celebrando diversas sessões nas quaes se elegem os assistentes e se trata dos assumptos pertinentes ao bom andamento de toda a Companhia. Essas resoluções ou decretos são lavrados por maioria de votos e obrigam a todos os membros da Companhia sem excluir o mesmo Geral que a governa.

A Companhia de Jesus

fundada pelo emerito hespanhol Santo Ignacio de Loyola no anno 1540 conta actualmente 15.514 individuos espalhados em todas as partes do mundo. Está dividida em cinco *assistencias* que são: Italia, Allemanha França, Hespanha e Inglaterra.

A *assistencia* de Italia comprehende as provincias Romana, Napolitana, Sicula, Turinense e Veneta com um total de 1.922 Jesuitas.

A *assistencia* de Allemanha abrange as provincias Austro-Ungara, Belgica, Galizia, Germania e Hollanda com um total de 4.336 religiosos.

A *assistencia* de França tem a provincia de França propriamente chamada e a de Cam-

pagne, Lion e Tolosa e com 3.088 religiosos.

A *assistencia* de Hespanha conta com as provincias de Aragão, Castella, Portugal Mexico e Toledo com 3.414 Jesuitas.

Finalmente a *assistencia* de Inglaterra tem seis provincias que são: a Inglaterra, Irlanda, Maryland, New-York, Missuricana e Canadá com 2.804 religiosos.

Os Prepositos Geraes da Companhia

Os nomes dos Geraes que até agora governaram a Companhia de Jesus desde sua fundação foram 24 que são: 1º. Sto. Ignacio de Loyola, hespanhol; 2º. Santiago Lainez, hespanhol; 3º. São Francisco de Borja, hespanhol; 4º. Everando Mercurian, belga; 5º. Claudio Acquaviva, napolitano; 6º. Mucio Vitelleschi, romano; 7º. Vicente Caraffa, napolitano; 8º. Francisco Piccolomini, florentino; 9º. Alexandre Gottifredo, romano; 10º. Goswin Nickel, tedesco; 11º. Gian Paulo Oliva, genovez; 12º. Carlos de Nozelle, belga; 13º. Tirso Gonzalez, hespanhol; 14º. Miguel Angelo Tamburini, modenez; 15º. Francisco Retz, bohemio; 16º. Ignacio Visconti, milanez; 17º. Luiz Centurione, genovez; 18º. Lourenço Ricci, florentino; 19º. Tadeu Brozotowki, polaco; 20º. Luiz Fortis, veronez; 21º. João Rothaam, hollandez; 22º. Pedro Becks, belga; 23º. Antonio Maria Anderledy, suisso e 24º. Luiz Martin, hespanhol.

Por esta rezenha vê-se que ainda não governou a Companhia de Jesus nenhum portuguez nem francez, apesar de serem tantos os jesuitas pertencentes áquellas nações.

O Rvmo. P. Francisco Xavier Wernz 25º. Geral da Companhia de Jesus, é allemão e nasceu em Rotteveill a 4 de Dezembro de 1842. Quando apenas tinha 15 annos entrou na Companhia estudando com grande aproveitamento os cursos de humanidade, philosophia e direito canonico. Foi professor de bellas artes no Gymnasio annexo á universidade de Inglaterra passando de ahi a ensinar na Universidade de Feldkirch. Ordenado sacerdote, ensinou Direito Canonico em Dittinghall e na Universidade Gregoriana sendo nomeado reitor delle em 1904.

O P. Wernz é consultor das Congregações Romanas do Index, da Inquisição e dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios, formando tambem parte da commissão Pontificia para a codificação do direito canonico. E' escriptor primoroso e profundo philosopho tendo já publicado diversos trabalhos que lhe mereceram grandes elogios das summidades scientificas de todas as nações.

CAPITULO GERAL dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria reunido em Aranda de Duero para a eleição do Superior Geral.



Os nomes dos PP. são os seguintes começando pela esquerda da linha de acima:

1 P. Santesteban delegado de Chile.—2 P. Felix A. Cepeda, delegado de Mexico.—3 P. José Mata, secretario geral.—4 P. Eusebio S. cristán, delegado de Argentina-Brasil.—5 P. João Melé, superior de Gracia (Barcelona).—6 P. Lourenço Sorinas, delegado de Fernando Poo (Africa). Segun- da linha: 7 P. Raymundo Genover, ex-visitador do Brasil, Argentina e Chile.—8 P. Raymundo Prat vice-provincial de Mexico.—9 P. Jeronymo Batlló procurador geral em Roma.—10 Thomé Sesé vice-provincial de Chile.—11 P. Raymundo, Fluvia ministro geral.—12 P. Zacharias Iglesias, vice-provin- cial de Argentina.—13 P. Isaac Burgos, provincial de Castilha.—14 P. Francisco Naval consultor geral.— **15 P. Martinho Alsina (eleito Geral).**—16 Illmo. Sr. D. Armengol Coll, bispo titular de Tignica e Vigario Apostolico de Fernando Poo (Africa Occidental).—17 P. Domingos Sola, consultor geral.—18 P. José Busquet consultor geral.—19 P. Francisco Cases, provincial de Catalunha.

Presentemente está publicando uma obra sobre o Direito Canonico, da qual já estão publicados quatro grandes volumes.

Deus conserve por longos annos a preciosa existencia do P. Wernz para gloria de Deus e salvação das almas.

Os estudantes francezes

Um grupo de moços francezes da Federação gymnastica foi visitar no dia 9 do corrente o Santo Padre e fazer na augusta

presença de Sua Santidade alguns exercicios de gymnastica. Precedidos de tres bandas de musica e com as bandeiras desfraldadas dirigiram-se ao Vaticano onde esperavam na sala Regia a pessoa do Papa. Este appareceu rodeado de sua Guarda Nobre, sendo saudado por innumerous e prolongados applausos. M. Micheaux presidente geral da Federação, aproximou-se do throno pontificio e pronunciou um vibrante discurso salientando a fé, a devoção e o amor constante que lhe devo-

taram sempre os verdadeiros francezes cujos echos recolheram estes moços, disse, que aqui tendes presentes e que esperam de Vossa Santidade uma benção que lhes infunda coragem para seguirem sempre impavidos pela senda da religião. O Papa respondeu vivamente emocionado e animou-os a practica-rem conjunctamente com os exercicios gymnasticos, as virtudes christãs para poderem adquirir forças espirituaes e lutar contra os inimigos da salvação.

De tarde no *Cortile di San Damaso* Sua Santidade acompanhado de sua Corte, dignou-se assistir ás diversas evoluções gymnasticas que foram muito gabadas por todos os assistentes.

A Encyclica do Papa

E' verdadeiramente consolador ver o movimento produzido em toda a Italia na prégação, devido sem duvida ás palavras do Papa. Todos os Prelados italianos em energicas pastoraes, secundaram tão nobre iniciativa e nos pulpitos, que outr'ora viam-se convertidos em tribunas parlamentares, agora echoa doce e meiga a palavra sempre fecunda do Evangelho.

Prégae o Evangelho, disse Jesus Christo a seus Apostolos e por meio d'elle converte-reis o mundo. Prégae o Evangelho repetiu ha pouco o zeloso Pontifice aos bispos e sacerdotes italianos, e vereis reformados os costumes, santificado o povo e florescerem viçosas todas as virtudes christãs.

E o clero italiano começa felizmente a comprehender que na prégação simples do Evangelho está resolvido o grande problema da restauração de tudo em Christo.

Roma, Setembro 1906.

O correspondente.



Apparição da Virgem

AO

VENERAVEL P. CLARET.

Este facto da apparição de Nossa Senhora ao Veneravel Servo de Deus quando ainda era estudante no Seminario Episcopal de Vich é uma das passagens mais edificantes de sua vida.

Constrangido por uma doença a guardar cama, acudiu-lhe o inimigo com uma violentissima tentação contra a castidade. Af-



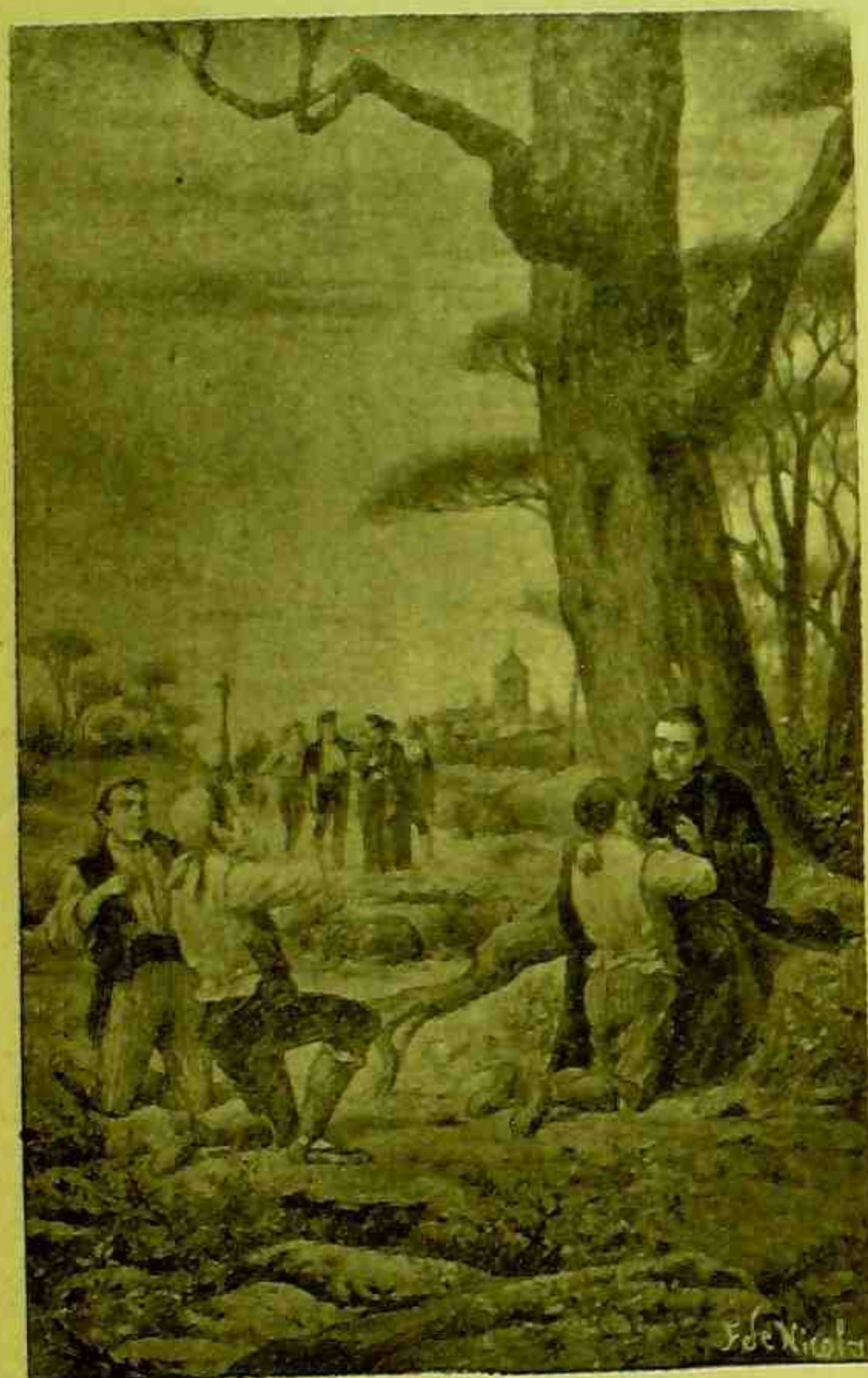
flictissimo o joven seminarista com o temor de offender a Deus, umas vezes fitava seus olhos em objectos indifferentes, outras fazia sobre si mesmo o signal da cruz, outras exorava humildemente a protecção do Senhor e outras corria buscar pressuroso o manto de Nossa Senhora para com elle se cobrir e livrar-se dos ataques do inimigo. A tentação porém não cessava e longe de diminuir sua força augmentava cada instante. Não podendo se levantar da cama, nem que partido tomar, com os olhos rasos em lagrimas e olhando vagamente, vira-se de lado e vê nos ares a Rainha do Céu scintillante de luz e cheia de graça e formosura. Na mão esquerda tinha muitas grinaldas de bellissimas rosas e na dextra uma outra grinalda de igual belleza. Não longe da Mãe de Deus via-se a si mesmo representado na figura de um formosissimo menino genuflexo e de mãos postas em attitude de fervorosa oração. Coroando a cabeça daquelle menino disse-lhe a Virgem: *Antonio, esta corôa será para ti, si venceres.*

Nesse instante viu nosso V. Fundador um grupo de santos em attitude de orarem

fervorosos e á sua esquerda multidão de demonios postos como em ordem de batalha.

A' vista de Maria desappareceu a tentação e foi causa de não padecer mais tentação alguma contra a santa virtude da castidade. (1)

(1) Aguilar Vida do P. Claret par. I cap. 3.



O Veneravel Padre Claret Confessando uns criminosos.

A historia deste facto refere-a o auctor da Vida do Veneravel Servo de Deus deste modo: Ia o P. Antonio Maria Claret prégar uma parochia quando eis ahi que no meio da estrada sahiram tres homens de aspecto feroz que lhes disseram: Alto, Padre Capellão aprompte-se para morrer.

Não se iintimidou nada o Missionario ao ver-se inesperadamente no meio de uma matilha de assassinos; pelo contrario, com voz serena e animo iraquillo lhes disse: *Vou prégar o sermão na egreja de... onde celebra-se a festa principal. Tudo está prompto e me estão esperando, deixae-me ir emzora que de-*

pois de prégado o sermão, eu voltarei aqui mesmo prompto para morrer.

Desarmado um dos tres sicarios por estas palavras que revelavam tamanha grandeza de animo, persuadiu aos outros que suspendessem por emquanto a execução da sentença contra o Servo de Deus. Assim o fizeram e o P. Claret depois de prégar na festa, voltou para o mesmo lugar onde deixára os assassinos.

—Já estou cá meus amigos—disse-lhes o P. Claret prompto para morrer; agradeço-vos o favor que vos pedi.

—E certamente que estavamos resoltidos a matal-o, retrucaram elles; o seu modo porém de agir nesta occasião desarmou nossa iniquidade e mudamos de parecer; queremos confessar nossos peccados e largar a vida infame que levamos.

Confessaram-se e desde aquella data levaram uma vida edificante e verdadeiramente christã.

Grandiosa manifestação de gratidão ao PAPA PIO X.

Realizou-se, conforme estava previamente annunciada, a grandiosa manifestação de amor e de reconhecimento ao Santo Padre Pio X pela maxima gentileza usada com o Brasil, distinguindo um dos seus filhos com a Purpura Cardinalicia. A cerimonia esteve imponente; e nunca a cathedral do Rio de Janeiro contemplou acto nem mais significativo, nem mais eloquente.

O Cabido Metropolitano quiz aproveitar este ensejo, aliás opportunissimo, para dar a conhecer a todo o mundo que o Brasil orgulha-se em declarar-se catholico e que embra a Constituição levantasse uma barreira entre a Egreja o Estado, este continúa a trilhar fielmente a estrada luminosa pela qual andaram seus gloriosos antepassados. Convidou todas as Dioceses brasileiras e todas as dignidades ecclesiasticas, civis e militares para todas renderem justo preito de homenagem a Deus e ao seu dignissimo Representante na terra, pelo insigne beneficio outorgado pela vez primeira ao Brasil, deixando preteridas todas as outras Republicas sul-americanas. O convite foi muito bem recebido e gentilmente correspondido.

Na Sé Cathedral.—A' 1 hora da tarde do dia 12 perpassavam os limiares da

Cathedral Metropolitana artisticamente enfeitada, Sua Eminencia o Cardeal D. Joaquim de Albuquerque Cavalcanti acompanhado de Sua Excia. o Presidente da Republica Dr. Rodrigues Alves. A chegada das duas mais altas dignidades da Nação era esperada pelos Exmos. e Rvmos Sres. Arcebispos de Mariana e Belém do Pará e dos Sres. Bispos de Pouso Alegre, Petropolis, Espirito Santo; do Cabido metropolitano do Rio, e dos representantes de todas as dioceses do Brasil; com elles chegaram tambem o Corpo Diplomatico acreditado junto do Governo da Republica e os vultos mais nobres da magistratura, da marinha e um numero avultadissimo de pessoas gradas pertencentes a diferentes associações scientificas, commerciaes e litterarias.

Ao penetrar a illustre comitiva no recinto sagrado, ouviu-se o hymno nacional tocado por differentes bandas de musica, repicaram os sinos da Cathedral desfraldou-se a bandeira nacional e echou possante a voz do canhão como nos dias de maior solemnidade da Republica. Bello conjuncto aquelle em que unidos a mais viva encarnação do poder civil e o ecclesiastico penetraram no templo santo para juntos darem graças a Deus por um beneficio tão ardentemente pedido e tão anciosamente suspirado.

O discurso.—O immenso templo metropolitano regorgitava de fiéis. Sua Eminencia occupou o throno adrede preparado; o Presidente da Republica, o ministerio e o Corpo Diplomatico foram sentar-se nos lugares que lhes estavam designados. No meio de um silencio sepulcral assomou ao pulpito Sua Excia. D. João Braga, Bispo de Petropolis que em magnifico discurso evocou a data de 12 de Outubro sempre tão auspiciosa para o povo americano. Sua Excia. que é um primoroso orador, relatou a descoberta de este vasto continente pelo genio de Cristovam Colombo a queu tributou os mai francos elogios bem assim como á gloriosa e catholica Hespanha principal factor desta descoberta. Em periodos grandiloquentes descreveu as grandezas e progressos materiaes deste vastissimo Continente cuja luxuriante vegetação e riqueza admiram a todos os que a contemplam. Fallou com calor e entusiasmo da fé e religião de todos seus moradores e tributou merecida homenagem aos infatigaveis apóstolos que aqui a vieram introduzir. Disse que divisava duas grandes linhas traçadas por dous Papas; uma a

de Alexandre VI que determinavaos limites das conquistas de Hespanha e Portugal e outra a de Pio X que riscava esses limites unindo todas as Nações sul-americanas na pessoa do primero Cardeal da America Latina. Fallou depois das glorias de todas, particularmente do Brasil que extremece, e cujo progresso material e religioso nos dão a supremacia sobre todo o Continente Sul-americano. Terminou seu bello discurso erguendo um hymno de amor a Deus e ao grande, magnanimo e carinhoso Pio X.

O Te-Deum.—Acabada a oração, a *Escola Cantorum de Santa Cecilia* cantou o *Te-Deum*, officiado Mons. Silverio Gomes Pimenta arcebispo de Marianna acolytado pelos Monsenhores Antonio dos Santos e Vicente Lustosa, servindo de mestre de ceremonias o Rvmo. Conego José Gonzaga.

Terminada a solemnidade, Sua Eminencia recebeu em uma das salas da Cathedral numerosissimas felicitações do Presidente da Republica, ministros do Estado, Corpo Diplomatico e outras dignidades civis, ecclesiasticas e militares.

No mosteiro de São Bento.—Da Cathedral seguiram todos os Prelados em carros para o mosteiro de São Bento, precedidos da banda de musica do 23º regimento de infantaria, da commissão promotora, do cabido, do clero e do povo. Ahi chegados, o immenso prestito subiu processionalmente a escadaria, atravessou o pateo e foi collocar-se numa das salas mais vastas do convento. Sentado Sua Eminencia e rodeado dos arcebispos, bispos e dignidades acima referidas, Sua Excia. Rvma. D. João Baptista Corrêa Nery bispo de Pouso Alegre, saudou o exmo. sr. D. Julio Tonti Nuncio Apostolico no Brasil. A oração do Prelado Sul-mineiro foi um mimo de eloquencia. Accentuou o jubilo dos catholicos brasileiros pela criação do primeiro cardinalato no Brasil e externou o mais vivo agradecimento de que estão possuidos por esse motivo para com o Santo Padre.

Mons. Tonti respondeu vivamente emocionado e em periodos eloquentissimos exaltou a fé e a religiosidade do povo brasileiro digno, disse, de que fosse agraciado em um de seus filhos pelo Sto. Padre com a dignidade mais alta que póde existir na terra afora do supremo Pontificado. Relembrou os nomes do Sr. Rodrigues Alves, Rio Branco, e Bruno Chaves a cujos exforços attribue essa conquista. Não occultou o papel importante

que Sua Excia. representou nessa gloriosa empreza do qual se orgulha pelo grande amor que tem a esta terra querida e a seus filhos extremos. E em um arroubo de eloquencia acrescentou: *embora natural de Roma, d'ora avante me considero filho do Brasil por cuja grandeza e prosperidade trabalharei incessantemente.* Uma salva prolongada de applausos cobriu as ultimas palavras do Nuncio a quem Mons. Silverio Gomes Pimenta arcebispo de Marianna, entregou o bello cartão de ouro que lhe era offertado pela digna commissão promotora dos festejos a Sua Santidade.

Banquete diplomatico.—A' noite Mons. Julio Tonti offereceu um banquete de despedida ao Corpo Diplomatico em uma das salas do mosteiro.

A mesa tinha a forma de U e sentaram-se em lugar de honra o Sr. Cardeal, que tinha á sua direita o Sr. Barão de Rio Branco ministro das Relacções Exteriores, Mons. Pimenta arcebispo de Marianna, o dr. Gorostiaga ministro argentino e Mons. Monteiro bispo do Espirito Santo. A' esquerda estavam Mons. Julio Tonti, nuncio apostolico, Mons. Homem de Mello arcebispo do Pará e o dr. Hevia Riquelme ministro do Chile. Nos outros lugares viam-se os outros convidados entre os quaes estavam os bispos de Petropolis e Pouso Alegre, representantes dos bispados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goyaz, Cuyabá, Curytiba, Fortaleza, Maranhão, o general Hermes da Fonseca, almirante Carlos Noronha e Prior do Mosteiro. Ao *champagne* ergueu sua taça Mons. Julio Tonti saudando o Presidente da Republica, o Cardeal, os bispos e o Corpo Diplomatico. Oraram em seguida o ministro das Relações Exteriores, o bispo de Pouso Alegre e Mons. Leoni que recitou uma bella poesia em italiano. Pela commissão de São Paulo fallou o Dr. Cavalcanti Lins e depois o ministro argentino, o Conde Celso e o abba de do mosteiro.

O banquete terminou ás 10 horas da noite tendo tocado durante o convivio a banda do 23º. batalhão de infantaria.

PENSAMENTO

Ha na vida humana, mesmo quando já se tenham extinguido todos os seus attractivos, um lenitivo forte, puramente santo:—Fé, Esperança e Caridade.

Francisco de Novaes Mourão

A Realeza do Coração de Jesus

IV

Por ser opportuna, a *Obra da Realeza do Coração de Jesus* se propaga e tanto ganha em intensidade, quanto em extensão. A contar de 30 de Agosto de 1903, data da primeira coroação da imagem do Coração de Jesus em Berchem, na Belgica, muitos sanctuarios têm repetido a piedosa cerimonia Taes são os de Bayeux, Caen, S. Aphrodise, S. Martin du Bose, Monestral, Blois, Béziers, (quatro parochias) Juyar-Mondaye, Clairac, Mauriac, S. Germain, Griéges, Nantes, S. Germain de Navarre, Monceaux, Nimes, Mons, Ars, Vendargues, Nogent-le-Rotrou, todas na França; Klosterli.—S. Joseph (Suissa); Cognoceli (Corsega); além de outras na Italia.

A cerimonia da Coroação póde ser feita com maior ou menor solemnidade liturgica.

A' proposito aconselha o P. Coubé, o mais zeloso propagandista da *Obra*:

A coroação acompanha ordinariamente a uma outra cerimonia. Se feita pela manhã, seguir-se-á a celebração do santo sacrificio da missa; si á tarde, precederá á Benção do SS. Sacramento. Consta quasi sempre, além de canticos apropriados, 1) de um sermão sobre a Realeza e a Coroação do Sagrado Coração; 2) da benção da corôa e da estatua, conforme o ritual; 3) do acto da coroação, collocada a corôa sobre a cabeça do Christo; 4) da recitação de um acto de consagração, ou melhor ainda do acto de homenagem.

Tem sido esta a cerimonia mais ou menos seguida nos actos de coroação já realizados.

B. M.



A FAMILIA UNIVERSAL

Perturbou-se a ordem, estabelecida por Deus, rompeu-se a unidade da familia primitiva, cujos membros se dividiram em diversas cathogorias e tornaram-se estrangeiros ou inimigos uns de outros, reconhecendo—antes que tudo ou acima de tudo—O OURO, o calculo mercantil!...

Tambem, mister foi ajoelhar-se, vergonhosamente,—aos pés da brutalidade e da tyrannia, sancionando a criminosa usurpação do poder, em virtude do qual—se arro-

gou o direito de estabelecer á exclusão do resto da humanidade, essas classes investidas de certas prerogativas,—cujo effeito funesto corrompeu as mais altas noções do dever e desmoronou os principios fundamentaes de toda a ordem social, causando grave lesão á sociedade ou pervertendo em sua origem — a formação normal do caracter do cidadão!

Foi, poi, o immundo espectro das paixões que, soprando por toda a parte o seu halito pernicioso, apagou a sympathia e os bons sentimentos que, outr'ora, ligavam os individuos entre si, fazendo-os submissos aos salutaes axiomas de misericordia e aos santos preceitos de humanidade; os quaes passando agora sobre os labios que o egoismo dessecou, vêm morrer esterilmente no ouvido dos homens!

Por isso, vemos, esbaforido de ambição, erguer-se das diversas camadas sociaes a viva personificação do irracional que se curva á terra, cavando-a, esgarayatando-a com a unica inquietação de satisfazer seus desejos brutaes. Assim, como um espirito mais rijo que a argamassa das pyramides, surgem tambem financeiros paes, cujo primeiro anhelo é alistar seus filhos entre os expedicionarios da fortuna, ensinando-lhes que o contacto com os miseraveis abaixa a alma dos felizes e que, aliás, deverão ainda evitar as gentes de condições degradantes, cuja raça, dizem, é de indole naturalmente má, de sangue menos puro, ou de côr que caracteriza servidão. Longe estão de impor á sua prole o sentimento de solidariedade social, o espirito de esforço na subordinação ao dever; longe disso; atiram, ao contrario, seus filhos em um meio materializador que põe em almoeda todas as affeições, e onde crescem elles sonhando já com os milhões, já se extorcendo em somno anciado pelas preocupações financeiras... D'ahi sequiosos de fortuna e fiéis aos exemplos paternos, proseguem, no reino do egoismo, estes jovens que breve talvez, poderão ser encontrados, ante a luz baça d'algum escriptorio, com os olhos encovados e a face desfigurada, variando ardentemente com empresas hyperbolicas que lhes darão, em troca das vigalias os tristes desenganos da fortuna!

E, similhantemente, será remunerado todo aquelle que, avido de riquezas e desprovidos de amor ao proximo, caminhar para esses lugares estereis e desolados, onde, apagada a esperança em uma noite eterna, só receberá por goso—a ebriedade fulva da

ambição, por corôa de louros—as rugas prematuras e os cabellos brancos, nascidos em noites de calculos avidos ou decepções vertiginosas!...

(Continúa)

LEITURA AMENA

GATO ESCONDIDO

Verdadeiramente D. Bruno estava em maré de venturas; via afim realisados os sonhos da sua vida:—chegar a possuir um capital de cinco centenas de contos.

E' verdade que para chegar a isso teve de passar por todas as phases d'um sordido avarento; mas que lhe importava, afinal, se em summa era rico.

Tinha que vêr aquelle velhote mirolho e corcunda (pois ambas estas prendas possuia o bom de D. Bruno) a fazer contas, no momento em que me cabe a honra de apresental-o aos meus leitores.

No mais imprescrutavel esconderijo da sua habitação tinha uma casa acanhada em que nunca penetrara alma viva. Foi debalde que Symphorosa, uma creadita curiosa do velhote, tentou por vezes averiguar o que matutava o amo dentro daquella cella misteriosa, donde sahia apenas á hora de comer, ou quando o compadre Raymundo ia fazer-lhe alguma visita uma vez por festa; mas nunca conseguiu os seus intentos.

Ora encontrava-se D. Bruno no seu ninho de rato, havia 10 horas, occupado num complicadissimo negocio, a ajuizar pela sua immobibilidade.

Assentado numa velha poltrona de coiro, os côtos apoiados sobre a mesa e a cabeça entalada entre as mãos, parecia estar resolvendo um problema excessivamente complexo; de quando em vez coçava a testa como se tivesse destilado uma ideia, uma feliz ideia que o livrara da maranhada em que se encontrava; mas acudia-lhe á cara uma *gati-manhá* de tedio parecendo denotar a quem o visse que tal ideia lhe sahira furada.

Afinal, depois de vacillar um instante, levantando-se da cadeira sem fazer o menor ruido, deu duas ou tres voltas ao quarto, assegurou-se de que a porta estava bem fechada por dentro e dirigiu-se a passos cautelosos para uma arca formidavel arrumada a um canto, não sem remirar á direita e á esquerda com receio de quem alguém o expiasse,

Ponderadamente, decidiu-se por fim e.

tirando do bolso da jaleca uma chave, sua companheira inseperavel, como elle lhe chamava, abriu a arca, á vista de cujo conteudo o unico olho de D. Bruno (olho porque era mirolho) chispava... *(Continúa)*

Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria.—No proximo pomingo, a Archiconfraria celebrará a sua festa mensal realizando se todos os actos do costume. A' 1 hora será celebrada a reunião das Filhas de Maria na sua propria Capella e ás 5 horas da tarde a dos Exmos. Sres. Directores no Consistorio da Archiconfraria.

Actos do Governo.—O Governo do Estado, segundo temos podido vêr pelas differentes circulares enviadas ás Auctoridades subalternas, deseja o cumprimento das leis referentes aos nascimentos, casamentos e obitos que conforme prescreve a Constituição, hão de ser inscriptos no registo civil. Porém, como por esses actos os officiaes e escrivães de paz cobravam emolumentos exorbitantes, o Dr. Secretario de Justiça estabeleceu numa circular, que já publicamos no numero 37 de nossa Revista, a taxa certa dos honorarios a que tinham direito. Esta circular levantou grande celeuma em todos os cartorios; o Dr. Secretario porém conservou-se inflexivel e está processando e até suspendendo cada dia diversos officiaes do registo civil. Isso prova a desmoralização que reinava nos cartorios e a honestidade do actual ministro de Justiça. Apesar pois da boa vontade do Dr. Secretario, continuam muitos a não se inscreverem no registo civil, maxime nos casamentos, verificando o uns apenas na Igreja e indo outros no cartorio, sem se apresentar no sagrado templo.

Para obviar essas difficuldades e respeitar a santidade do matrimonio catholico, sem que se deixe de cumprir a lei que manda cumprir as formalidades do registo civil, o dr. Washington officiou no dia 8 do corrente ao exmo. sr. Vigario Capitular da Diocese chamando a attenção de Sua Excia. para o procedimento irregular, dizia, de varios parochos, os quaes negam-se a cumprir as formalidades civis. A resposta do Exmo. Sr. Vigario Capitular não se fez esperar e dizia deste modo: «Tive a honra de receber o officio que, em data de 8 do corrente dirigiu-me V. Excia. remetendo-me, por copia, duas reclamações sobre casamentos celebrados, sem as formalidades prescriptas pela lei civil, em Guariba e em Lençóes.

Já me dirigi aos respectivos parochos a

quem devo ouvir antes de tomar qualquer providencia.

Como na maioria dos casos denunciados sobre este momentoso assumpto tem-se verificado que essas irregularidades provém menos da culpa dos parochos do que da exorbitancia das custas do Juizo civil; agora que V. Exc acaba de tomar as mais acertadas providencias para que cessem aquelles abusos, vou promptamente dirigir uma circular aos Rvmos. parochos, lembrando-lhes as determinações diocesanas a esse respeito, e espero que da acção combinada dos dois poderes civil e ecclesiastico, resultará a cessação dos abusos tão prejudiciaes á paz e á segurança das familias como á moralidade das parochias.

S. Paulo, 15 de Outubro de 1906.—Arcebisgo *Francisco de Paula*, Vigario Capitular.

Estamos informados que brevemente conferenciarão a este respeito Sua Excia Rvma. Mons. Francisco de Paula Rodrigues e o dr. Washington actual se retario de Justiça afim de chegar a um accordo sobre a lei dos casamentos, ficando sempre, como é natural, reconhecida a auctoridade e doutrina da Igreja. E' esse o unico modo de fazer cesar tamanhas irregularidades como estão se passando sobretudo entre nós cuja Constituição não reconhece de modo algum o casamento canonico.

Nossos defunctos.—Em S. José do Rio Pardo falleceu uma assignante da *Ave Maria* que, por ter assignado mais de tres annos, tem direito a uma missa. Já foi comprida religiosamente essa obrigação.

Descanso dominical.—Formou-se ha pouco nesta capital uma liga composta de distintos cavalheiros e senhoras destinadas a combater o trabalho nos domingos e dias santos. A directoria dos cavalheiros esta formada dos dres. Manuel Augusto d'Alvarenga, presidente; Manuel d'Arruda Alvim, vice presidente, Bruno de Aguiar 1º. secretario e João B. d'Oliveira 2º. secretario.

A *Liga* recebeu uma benção do Soberano Pontifice enviada por intermedio do Rvmo. P. Justino Lombardi, S. J.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	15 1/2
Paris	620
Roma	627
Madrid	593
Lisboa	352
Hamburgo	766
Libra esterlina	15\$575

Café.—Durante a semana vigorou a base de 4\$000. Mercado calmo.

Navegação.—Vapores para Europa (*Città di Genova* 23; *Prinz Oskar* 25; *Coblentz* e *Siena* 31 *Mendoza* 1 de Outubro, *Orleannais* 5.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha. — Gorou completamente o plano de perseguição por parte do governo contra a Igreja na Hespanha. Para confirmar esta noticia, que a muitos liberaes de por aqui parecerá incrível, copiamos um trecho do *Imparcial* de Madrid. «Seria preciso diz, estar surdos para não ouvir que nas altas espheras do Governo occorreu ultimamente alguma cousa que tem modificado o aspecto da politica de uma maneira mui profunda. Desde já sabe-se que o Governo não tomará resolução de nenhuma especie que tenha tendencia radical em assumptos pertinentes a materia religiosa. Não haverá pois coisa alguma que corresponda aos annuncios de grandes e essenciaes modificações que se refiram ao Vaticano. Sobre isto póde-se estabelecer uma affirmação certa e categorica. O sr. Montero Rios e seus amigos assim o declaram... E conclue: Os amigos do conde de Romanones seguem affirmando que não fosse a real ordem de este sobre o matrimonio, apenas ficaria vestigio algum de passagem dos liberaes pelo ministerio.»

—Com motivo de ter escripto uma Carta Pastoral o exmo. sr. Bispo de Tuy, toda a imprensa liberal hespanhola levantou immensa celeuma pedindo nada menos ao ministro de Graça e Justiça que escorraçasse o Prelado do Reino, ou pelo menos castigasse severissimamente o apostolico Prelado.

O ministro, que é tambem liberal, manifestou estar disposto a tudo isso mas não achou nenhuma disposição legal em que baseiar-se. Dizem os telegrammas que á ultima hora o ministro informou diplomaticamente o facto á Santa Sé.

El Liberal e *A. B. C.* que são jornaes francamente anti-clericaes, publicaram que d'ora avante não annunciariam em suas columnas nenhuma noticia que se refira ao duello. É uma maneira de contribuir á diminuição de muitos escandalos e que certamente merece nossos applausos.

—Mais um dado que prova a religiosidade do exmo. sr. Antonio Maura. Depois de ter chegado a Barcelona de seu regresso de Palma, foi ouvir uma missa no camarim de Nossa Senhora das Mercês. Foi acompanhado nesse acto de piedade pela sua familia e varias pessoas gradas. Depois visitou o templo da Sagrada Familia.

— O habil constructor mechanico de Barcelona e fervoroso terceiro capuchinho dr.

Manuel Galceran Tolrá, obteve patente de invenção de um aparelho notavel que está destinado a evitar as desgraças que tão frequentemente succedem nas minas de carvão de pedra pelo desprendimento e inflammação do gaz grisú. O dr. Galcerán baptizou seu invento com o nome de *Monitor de S. Francisco*. Avisa irstantaneamente todas as mudanças de pressão atmospherica e particularmente a proximidade de um incendio nas casas, officinas, fabricas e ainda nos vapores. O fervoroso tereiro franciscano ha recebido innumeradas felicitações ás quaes queremos acrescentar as nossas.

Uruguay. — A Camara de Representantes do Uruguay, em sua ultima sessão supprimiu a assignação de 1.200 pesos annuaes que recebia até agora o Observatorio meteorologico de *Villa Colón*, dirigido pelos benemeritos PP. Salesianos. Essa lei, além de injusta é ingrata. Quando ainda não existia nenhum observatorio, o de *Villa Colón* prestou innumerados serviços e suas communicações serviram mais de uma vez para os estudos do porto de Montevideo e para fornecer dados interessantissimos.

Conste pois que sómente por serem religiosos os directores, se lhes priva de essa assignação, aliás modestissima. E dirão que os liberaes são amantes do progresso e da civilização!

Estados Unidos. — Basta de extravagancias. O Estado de Ohio promulgou uma lei séria pela qual pretende acabar com o alcoolismo que tão funestos resultados está produzindo nos norte-americanos, tão acostumados aos licores e á...

A referida lei ordena que toda a casa que vender licores, esteja sujeita a pagar 5.000 francos annuaes de imposto. Apenas promulgada a lei, fecharam-se immediatamente 3.000 tabernas e botequins e quasi em todos os *saloons* onde se costumava beber-se licores espirituosos desapareceram na proporção de 62 %.

Chile. — Com pessimos auspicios começa governar o sr. Pedro Montt a Republica Chilena. Um dos primeiros actos do novo presidente foi nomear reitor da Universidade Catholica o sr. Letelier, nomeação essa que atrahirá sobre sua cabeça as maldições das mães catholicas cujos filhos pretende entregar a um inimigo da fé.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria. — S. Paulo.